

As melhores histórias dos projetos de leitura

Laé de Souza



Volume 7

ECOARTE
EDITORA



Projetos de Leitura

Autor - Laé de Souza

As melhores histórias dos projetos de leitura

Volume 7

O GRUPO PROJETOS DE LEITURA desenvolve várias atividades e projetos de incentivo à leitura em todo o Brasil. São ações em escolas públicas, praças públicas, parques, ônibus metrô, aeroportos, hospitais e doação de livros para instituições filantrópicas.

Em mais uma ação para facilitar o acesso à leitura, os livros do escritor Laé de Souza, utilizados nos projetos do grupo, são disponibilizados, gratuitamente, em pdf.

Projeto
LEITURA no PARQUE



Autor: Laé de Souza



CARAVANA DA LEITURA



Esta obra é a sétima da série que reúne os melhores textos elaborados pelos alunos participantes dos projetos “Ler é Bom, Experimente!” e “Minha Escola Lê” em um livro.

Os alunos, de várias regiões do Brasil, desenvolveram várias atividades, a partir da leitura do livro “Acontece...” e “Nick e o passarinho falante”, concluídas com a elaboração de um texto.

A primeira seleção foi efetuada pelos professores que escolheram, entre os textos produzidos por seus alunos, o melhor, para concorrer ao prêmio e, assim, participar desta edição. Em seguida, uma equipe fez a escolha dos trabalhos que fazem parte desta coletânea.

Além de se deliciar com a leitura dos textos produzidos pelos alunos, o leitor terá, ainda, uma crônica de minha autoria, compartilhando o espaço com os estudantes, escritores.

Agradeço, de coração, aos professores que participaram dessa iniciativa, nas suas escolas, bem como ao GRUPO SEGURADOR BANDO DO BRASIL E MAPFRE, que patrocina o projeto “Ler é Bom, Experimente!”, e felicito aos jovens autores escolhidos a compor esta obra. Assim, a alegria desse resultado é minha, de vocês, jovens autores e, também, de seus professores e colegas.

Laé de Souza

AS melhores histórias dos projetos de leitura

Laé de Souza

Coletânea dos textos dos alunos participantes
do projeto Ler é Bom, Experimente!

Volume 7 | 2015



Copyright © Laé de Souza
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Souza, Laé de
As melhores histórias dos projetos de leitura - Volume 7
Laé de Souza. -- 1ª ed. --
São Paulo : Editora Ecoarte, 2015.

ISBN 978-85-87588-51-7

“Coletânea de textos dos alunos participantes
do projeto Ler é Bom, Experimente!”.

1. Crônicas brasileiras - Coletâneas I. Título.

CDD-869.9308

Índices para catálogo sistemático:

1. Coletâneas : Crônicas : Literatura
brasileira 869.9308
1. Crônicas brasileiras I. Título.

Assessoria e Produção Editorial:

G2R Comunicação

Capa: *Marcel Guido*

Foto da capa: *Alunos da E.E. Prof. Moacyr Campos*

Fotografia: *Nivaldo Amorim*

Mensagem

Agradeço aos professores, parceiros nessa jornada de formar novos leitores. Os textos dos alunos é o resultado de um trabalho de leitura e atividades desenvolvidas, nas escolas, com a finalidade de fazê-los descobrir o grande prazer do ato de ler. Os professores são os grandes maestros, condutores dessa empreitada. Muitos me acompanham nesses mais de dezessete anos de projetos de leitura nas escolas, por todos os cantos do Brasil, acreditando, como eu, que é possível formar leitores. Sei qual grande alegria é para ele, professor, ter o texto de um aluno seu, nesta obra.

Obrigado amigos, colaboradores e patrocinadores dos projetos de leitura, que viabilizam tornar-se realidade esse sonho de um Brasil Leitor.

Parabéns aos alunos, escritores, que tiveram os seus textos escolhidos para compor esta sétima obra dos participantes do projeto “Ler é Bom, Experimente!”, que nesta edição, contempla estudantes do ensino fundamental I e II.

Não temos a pretensão de torná-los escritores, mas sim de fazê-los perceber que é possível discutir, compreender e reescrever um texto com a sua percepção e com nova conotação. Ao ler com a intenção de escrever tendo como referência a história e os personagens da leitura, o estudante terá que ler pausadamente, atento aos detalhes, relendo, refletindo. Nesse momento, muitos despertam o interesse pelo prazer da leitura.

Deixa-me muito feliz que estejam comigo nesse trabalho e desejo que se tornem leitores e, também, incentivadores da leitura para que tenhamos um país melhor!

Laé de Souza

Coordenador do Grupo Projetos de Leitura

Índice

Por autor

Laé de Souza	
Lendo o Diário de Helena	10

JUVENIL

Anna Carolina Carvalho de Oliveira	
Os problemas de Rita	12
Dalila Gonçalves de Jesus	
Ser Jovem!	14
Denise da Silva	
Agora quem diz adeus, sou eu!.....	15
Érica Helena de Ramos	
Pior dia da minha vida	16
Giovanna Nikitin do Nascimento	
A morte	18
Ingrid Dias Santos	
Calma Joana	19
Ivan Caio de Sousa Martins	
Os filhos da dona Josefa 2	20
Jaiane dos Santos Rocha	
Não sou mais criança	22
Jhony Heberth dos Santos Nunes	
Dona Josefa e suas fofocas	24
Jonas Amatai Ramos	
Dia de dentista	26
Karla de Oliveira Rekel	
Enterro do Anastélgico	28
Lauani Brun Pires	
Brincadeiras infantis	29
Luiz Calixto Oliveira Neto	
A vida é uma escalada.....	31
Luiza Risonho	
Dai-nos paciência: A revanche!.....	32
Maria Eduarda Lima Mendonça	
A história de Rita	34
Maria Luiza Algave de Lima	
Amizade	36

Naimyt Rodrigues Arthur	
Joana	37
Paola Machado Pereira	
Um amigo daqueles	38
Priscila Araújo Eduardo	
O verdadeiro sentido do Natal	39
Samuel Marcos Souza Eugênio	
Soluções nem tão drásticas	41
Tainá Lazzarotto	
Desistir? Jamais!	43
Yasmim Pessoa Mesquita	
Você é a minha guerreira	45

INFANTIL

Ana Clara Rosiely Lopes de Souza	
Amigos	47
Arthur Marcondes dos Santos	
Caio e seu supercão falante	48
Beatriz Dornelas dos Santos	
Chiu e o jacaré faminto	49
Joana Roberta de Oliveira Santos	
Eu e a minha coruja	50
Láisa Rodrigues Marinho	
Chiu, é você?	51
Laryssa Aparecida Castro da Silva	
Sonho de um passarinho	53
Levy Thallyson Mendes de Carvalho	
Nick, Chiu e suas aventuras	55
Maria Clara Santos de Oliveira	
Nick e Chiu	57
Maria Rita Silva Cardoso	
Nick e o filho de Chiu	58
Nathalie Gomes da Silva de Souza	
Boris e eu	59
Pedro Paulo Batista da Silva	
Nick e o passarinho falante 2	61
Priscila Nascimento Tomé	
Nick e a gaiola	63

TEXTOS ALUNOS DO FUNDAMENTAL II



Alunos da E.E. Prof. Moacyr Campos - São Paulo-SP



Alunos da E.E. Sebastião Gomes - Conchal-SP

Lendo o Diário de Helena

Laé de Souza

Estava em uma de minhas visitas às escolas, quando me deparei com uma garota escrevendo em um caderno. Perguntei-lhe se estava fazendo lições ou escrevendo um texto. Ela me respondeu que estava narrando o seu mais recente acontecimento no seu Diário. “Interessante, porque no futuro estará aí registrado uma boa parte de sua história e de pessoas que fizeram parte de sua vida”, disse-lhe. “Acabei de escrever, quer ler?”, falou-me, alertando-me que a minha leitura ficaria restrita a somente àquela e nada de folhear, lendo outras para trás. Naturalmente que fiquei curioso para ler o mais recente texto escrito no seu Diário, por uma jovem de 16 anos e aceitei.

A garota era cuidadosa pelo jeito, pois o Diário estava bem encadernado e nas páginas escritas, continham ilustrações e florezinhas decorando-as lindamente. Bem, mas o que nos interessa é o que estava escrito no Diário da garota que se chamava Helena.

“Querido Diário, aqui já escrevi que não vou muito bem em Ciências e, por coincidência, apresentado por uma amiga, estou em namoro há mais de um mês com o sobrinho da professora. Já te falei que o flerte não aconteceu por interesse, mas por que não aproveitar da situação e melhorar a minha nota na matéria? A professora é metódica e sempre traz as questões elaboradas, impressa, que na hora transcreve para a lousa. Ela faz questão de anunciar, dias antes da prova, como a querer nos amedrontar, que as questões já estão prontas e guardadas para o dia do exame.

Com tudo isso, foi que resolvi pedir ao meu namorado que, sorrateiramente, desse um jeito de copiar as tais questões o que seria a minha salvação para não repetir de ano.

Uma semana antes da prova, ele tirou uma foto das questões, com o seu celular e me enviou. Acredita que já estavam com as respostas? Nem trabalho de pesquisar para responder eu teria. Maravilha!!!

Virava e mexia, eu olhava, mesmo sem precisar, pois, as respostas já estavam decoradas. Sabe que tive uma grande vontade e foi difícil resistir a não passar as respostas para uma colega de classe, muito minha amiga e que também não está lá muito bem? A Lucinha, aquela que você bem conhece de outras histórias, meu querido Diário.

Bem, chegou o dia da prova e eu procurava ficar tranquila. ‘Vou responder lentamente e entregar a prova bem no final do tempo para não levantar suspeitas’, pensava. Comecei a ficar nervosa, quando a professora transcreveu a primeira questão. Nada a ver com as que eu havia decorado. Quando vieram a segunda, terceira quarta e quinta questões que eu nunca vira e tampouco sabia as respostas comecei a suar frio. Não bastasse o zero que seria certo, a professora, tia do meu namorado, ficou do meu lado, com aqueles grandes óculos, olhando para a folha da minha prova em branco e para mim, com um sorriso sarcástico e eu, vermelha de raiva e vergonha. Foi um horror, meu querido Diário. Ficava pensando: Teria ela descoberto que o sobrinho copiou as questões ou ele lhe confidenciou sobre o ocorrido e juntos estavam a rir-se de mim? Ainda bem, meu Deus que não passei as respostas para a minha amiga! Estava eu nessa agonia, quando ouvi o despertar do relógio me alertando acordar para mais um dia de aula.

Acordei, me arrumei e saí de casa com a resolução de falar com o meu namorado para esquecer aquela história de copiar as questões da prova. Ele ficou contente com a minha decisão e me contou que não estava nada satisfeito, e estava indeciso em trair a confiança da sua tia. Agora, Diário, vou ficar uns dias sem escrever aqui porque tenho que estudar e muito, para ver se me saio bem nessa tal prova de Ciências. Vamos ver!”

Fechei cuidadosamente o Diário, entreguei e falei para a garota que achei muito legal o seu texto e lhe desejei boa sorte.

Fico a procurar um tempo para retornar à escola para saber como foi a prova da Helena. Ou talvez seja bom nem saber!

Os problemas de Rita

Autora: Anna Carolina Carvalho de Oliveira - 12 anos

Professora: Solange Yoko Ishikawa

Escola: E.E. Professor Moacyr Campos

Cidade: São Paulo - SP

Rita sempre teve muitos problemas a resolver. Um deles era achar uma cozinheira perfeita, que entendesse bem de cozinha e dos pratos. Porém, esse, ela acreditava já ter resolvido.

Cansada de tantos problemas, ela resolveu tirar umas férias que, coitada, não foram das melhores. Vou contar-lhes a história!

Como disse, com tantas coisas resolvendo e a resolver, Rita decidiu tirar umas férias. Sairia por quinze dias para descansar e tomar sol na praia. Por ser época escolar dos filhos e de trabalho para o marido, resolveu convidar uma amiga, que, diga-se, era meio enrolada, para ir com ela, o que, a tal amiga, aceitou prontamente.

Daí pra frente, tudo começou a dar errado. Primeiro, ela esqueceu o protetor solar e não tomou sol por três dias. Quando conseguiu comprar um, começou a chover e lá se foram mais três dias perdidos. Seis dias depois, quando conseguiram ir à praia, compravam de tudo que os ambulantes passavam oferecendo e coisas e mais coisas nos quiosques, pagando tudo no cartão da Rita, claro.

No dia seguinte quando foram à praia de novo, o biquíni da amiga de Rita rasgou e como uma boa amiga, foi comprar outro com o seu cartão. Porém o cartão foi recusado. Rita tentou sacar dinheiro e viu que seu saldo estava negativo e o cartão ultrapassando o limite. Com toda essa dor de cabeça,

ela resolveu voltar para casa antes do término das suas férias.

Na volta deu tudo certo. Chegando em casa, bom, a casa estava arrumada, a sala limpinha, os filhos na escola. Mas quando chegou na cozinha... estava tudo uma bagunça. O marido, de avental, coitado se virava como podia. Rita assustada, perguntou:

- O que aconteceu aqui?

- Ah Ritinha! A cozinheira se despediu logo depois que você viajou e eu estou aqui segurando as pontas.

Rita quase teve um desmaio e percebeu que não adianta nada fugir dos seus problemas e que quando tivesse um problema tentaria resolvê-lo sem tirar folga.

Ser jovem!

Autora: Dalila Gonçalves de Jesus - 11 anos

Professora: Cláudia Duarte Verdeiros

Escola: E. E. de Frei Gonzaga

Cidade: Novo Oriente de Minas - MG

Guilherme chega em casa pensa e reflete: O que é ser jovem?

Ser jovem é não perder o encanto e o susto de qualquer espera. É, sobretudo, não ficar fixo nos padrões da própria formação. Ser jovem é ter abertura para o novo na mesma medida de respeito ao imutável.

Ser jovem é beber água de chuva, é cantar fora do tom, é ser capaz de compreender a mãe, de entender o reclamo da irmã.

Ser jovem é ter ódio de bullying, de manipulação e ser usado. É gostar de beijo, de pele, de olhos.

Ser jovem é sentir todos os cheiros. Cheiro de férias, cheiro de festa, cheiro de roupa nova, cheiro de gente, cheiro de terra e de brincar na terra.

Ser jovem é esperar dos outros os que ainda não desistiu de querer. É acreditar em frases, pessoas, contos, forças e sons. É crer e crer que vale a pena acreditar na vida.

Ser jovem é ter uma permanente vontade de Ser. Ser jovem é permanecer descobrindo.

Agora quem diz adeus, sou eu!

Autora: Denise da Silva - 16 anos

Professora: Paula Giseli Algeri Gamola

Escola: E. E. Professora Jordina Amaral Arruda

Cidade: Sorocaba - SP

Separação não é difícil de superar, é, simplesmente, IMPOSSÍVEL! O tempo todo você só chora, chora e chora. É torturante.

No início da “sofrência” até um copo d’água faz você lembrar do ex, pelo simples fato dele precisar disso para sobreviver. Tudo parece te trazer lembranças. Chega a dar raiva.

Tudo parece piorar quando você resolve sair para “refrescar” um pouco a cabeça. Ir por exemplo a uma festa. Mas quando chega, adivinha? Lá está ele, todo lindo, cheiroso e arrumado, e você está toda acabada. Sim, com o tosto inchado de tanto chorar, uma roupa feia e com o cabelo mal arrumado. Tipo de mal com a vida. Ele te olha todo sorridente e tem a cara de pau de dizer “oi”, como se nada tivesse acontecido. Como a demonstrar que o fim de tudo não o atingiu.

Como assim???

Mas como o mundo gira e o tempo não para, você percebe que ficar chorando por coisas tolas não vale a pena. Portanto, bola pra frente. Você volta a viver novamente, volta a sorrir por tudo e por qualquer coisa tola. Volta a se arrumar e ele percebe que você já começou o processo de esquecimento e já não está nem aí com ele. Pode ser que ele se arrependa e perceba que ainda gosta de você. É quando ele pede para voltar e você apenas diz:

- Agora quem diz adeus, sou eu!

Pior dia da minha vida

Autora: Érica Helena de Ramos - 16 anos

Professora: Paula Giseli Algeri Grande

Escola: Oficina Adelíria Meurer

Cidade: Francisco Beltrão - PR

Todos passam por aquele dia que o mundo parece estar contra você. Neste texto narrarei um dos piores dias de minha vida.

Pois bem, esse dia já começou ruim quando cheguei uma hora atrasada para a aula e levei o maior “pitoco” da diretora. Ao chegar, esbaforida, na sala, a professora havia passado uma prova de álgebra, de surpresa, matéria que eu não havia estudado.

Na terceira aula, não havia nada para fazer e então comecei a mexer em meu celular. Porém o coordenador entrou na sala para pegar alguns trabalhos e me viu acessando o celular, então pegou o aparelho dizendo que deixaria na diretoria da escola.

No recreio fui ao banheiro e por descuido não notei um papel higiênico, no qual pisei e saí com ele grudado em meu calçado. Só me dei conta quando vi todo mundo rindo de mim.

Na quarta aula a professora de álgebra apareceu na sala dizendo que eu não havia entregado a prova. Eu lhe respondi que havia entregue, porém não adiantou. Ela chamou a diretora e entre “entregou não entregou”, ficou decidido que eu faria nova prova na quinta aula.

Na quinta aula recebi o resultado de uma prova na qual tirei zero.

Na última aula saí atrás da professora de álgebra, porém

só a encontrei nos últimos minutos da aula. Então tive que ficar depois do horário para fazer a prova. Piorou, pois se na anterior eu sabia algumas questões, nessa, não sabia nada.

E assim foi um dos piores dias da minha vida, pelo qual espero nunca mais passar.

A morte

Autora: Giovanna Nikitin do Nascimento - 14 anos

Professora: Terezinha Brizoti

Escola: E.E. Professor Moacyr Campos

Cidade: São Paulo - SP

Sabe aqueles dias em que amigo, bichinho, parente ou seu amor da vida morre? Sei que pode ser muito triste e difícil de encarar, mas não se pode desanimar por alguém ter morrido. Foi seu melhor amigo ou seu amor da vida quem morreu? Tudo bem ficar triste por uns tempos, mas, pense, todos morrem um dia. A vida continua e é preciso superar.

Então tente conhecer pessoas novas e palavras de esperança.

Todos nós morreremos, portanto se divirta e se apaixone. Faça sua vida valer cada segundo, mas não vá abusar dessa liberdade ou sua diversão terá consequências graves!

Todas as pessoas que você conhece são importantes até os que você detesta. Essas pessoas fazem parte da sua história e fez você ser o que você é. Às vezes a pessoa que você mais odeia é a que te faz amadurecer e a pessoa que você mais ama é a que te protege demasiadamente e não te faz crescer. De qualquer forma, todos são importantes na sua vida e você também é importante na vida de alguém.

Calma Joana

Autora: Ingrid Dias Santos - 12 anos

Professora: Solange Yoko Ishikawa

Escola: E.E. Professor Moacyr Campos

Cidade: São Paulo - SP

Joana tinha brigado com seus filhos e estava brava. Então, para se acalmar fez o que sempre fazia quando isso acontecia: Foi limpar a casa. Mas sempre que ela, nessas condições, inventava de limpar a casa, alguma coisa saía quebrada, o que aumentava mais ainda a sua raiva.

Num desses dias, de cabeça quente, lavava a louça, quando de repente um copo caiu de sua mão e quebrou o que a deixou mais irritada ainda. Nesse momento, o filho gritou: E aí mãe, quebrou mais um copo?

Então ela fez com que ele limpasse a casa inteira e lavasse toda a louça. Não adiantou ele falar que ela já havia lavado, que ela retrucava que não importava. Ele teria que lavar tudo novamente.

Às vezes ela se arrependia dessas atitudes, mas fazer o que? Contar até dez, até mil?

Respirar, respirar...?

Joana só melhorou depois que começou a fazer ioga.

Hoje ela medita, é mais tranquila e é mais feliz. Os filhos, também, é verdade, estão colaborando mais para isso.

Os filhos da dona Josefa 2

Autor: Ivan Caio de Sousa Martins – 13 anos

Professora: Rejane de Sousa Lopes Ferraz

Escola: Estadual Frei Gonzaga

Cidade: Novo Oriente de Minas - MG

Ultimamente a vida da dona Josefa vinha melhorando consideravelmente em relação aos tempos passados. Desta vez mais paciente e, principalmente, mais feliz. Apenas uma leve tristeza por falta de alguém que lhe completasse, pois andava muito só desde a separação ocorrida há três anos. Não desmerecendo o amor recebido de seus filhos, mas um companheiro lhe traria ainda mais felicidade, pensava. Reginaldo e Mariângela mantinham foco no que queriam. Ele pensava em continuar sendo porteiro e construir uma família. Ela, por sua vez, disposta a ir ao fim do mundo para assistir um show do seu cantor preferido, Roberto Carlos.

Na janela, Mariângela pensava numa forma de concretizar seu tão desejado sonho, quando inesperadamente ouviu:

- Seja o escolhido para assistir o próximo show de Roberto Carlos - bastou isso para que Mari corresse até a banca e comprasse o jornal. Leu a manchete, mas a informação era insuficiente e ela teria que comprar o jornal para se inteirar da notícia. Mari lê o jornal e fica transbordando de felicidade, pois se trata de um sorteio para uma pessoa assistir ao show do Roberto Carlos. Ela, cheia de esperança e crendo que a sorte lhe surgiu, fez a sua inscrição e ficou na expectativa do

dia do sorteio.

O Reginaldo está fazendo uma poupança, pensando no futuro com sua namorada. Estão namorando há quase um ano e pretendem se casar em breve. Dona Josefa, muito contente com a decisão do filho, já pensa nos preparativos do casamento. Ela deseja a cerimônia bem organizada, diferente da sua, que não foi “aquela coisa”. Como dizem: os pais querem dar aos filhos o que não tiveram.

Passaram-se os dias e o sorteio, finalmente, chegou. Mariângela, ansiosa, a praça da cidade lotada de gente aguardando o sorteio. Primeiro o apresentador faz o comercial do anunciante, relembra o local e data do show, até que chega o prefeito para retirar o cupom com o nome do sorteado. Mariângela treme e olha por diversas vezes conferindo o número do seu cupom. Grita: – Eu vou, sou eu, sou eu – e desmaia.

Levada em uma ambulância, acompanhada de Dona Josefa e Reginaldo, fica uns dias em observação. No dia do show o médico avisa que ela não poderá ir. A emoção foi muito forte e ela terá que ficar em repouso para se recuperar. Mariângela, triste, olha para os seus familiares e pergunta: - Quando haverá outra chance?

Não sou mais criança

Autora: Jaiane dos Santos Rocha – 14 anos

Professor: Antonio Carlos Alves da Silva

Escola: E.M. Dr. Antônio Carlos Magalhães

Cidade: Olindina - BA

Parece que as pessoas próximas não percebem que a gente cresce. Todo mundo já passou por momentos como esses na sua vida. Por exemplo a sua mãe cismar de levá-lo para a escola, quando você já tem 17 anos. Há sempre um tio que, no dia das crianças, lhe dá um saquinho de jujubas, como se você ainda tivesse três anos de idade.

Depois de tantos constrangimentos, você já sabe como fazer para se livrar deles. Dá uma desculpa qualquer e cai fora. Para aqueles parentes que chegam em sua casa no final de semana sem serem convidados, você diz que tem show marcado com sua banda de rock, e não pode faltar ao ensaio.

Entretanto, não é sempre que podemos inventar desculpas, assim, o jeito mesmo é suportar todos esses constrangimentos. Mas há um momento em que você não pode mais aguentar e, no meio de toda aquela reunião familiar, em que os seus primos gêmeos brincam de pistolas de água, molhando toda a casa e espirrando água em você, o seu tio avô procura a dentadura no jarro de flores, desconfiado que você a escondeu, você acha que é o momento de dar um basta. E, aí, nessa hora em que tudo se acumula, você solta um grito: “EU NÃO SOU MAIS CRIANÇA!”

Todos param e ficam olhando para você por alguns segundos, mas depois fingem que não ouviram nada e tudo continua como antes.

Contudo, você nunca deve esquecer que foram essas pessoas que te ajudaram a se levantar do balanço quando você caiu; que foram elas que te deram a sua primeira guitarra no natal. Que essas pessoas te amam, torcem por você. Essa é a tua família.

Dona Josefa e suas fofocas

Autor: Jhony Heberth dos Santos Nunes – 14 anos

Professor: Max Marcelo Silva de Oliveira

Escola: E.E. Waldemar Araújo

Cidade: Corinto - MG

Dona Josefa era muito trabalhadeira. Cuidava dos seus três filhos Roberto, Alexandre e Rita. Ela era faxineira, trabalhava em todo o lugar e não se importava para quem trabalhasse. Estava sempre disposta, mas muita gente evitava contratá-la porque uma das coisas que ela fazia com gosto era fofoca.

Um dia, quando ela estava fazendo faxina numa casa luxuosa, ficou presa dentro do quartinho de limpeza. Quando a patroa chegou com suas amigas dona Josefa, ao invés de pedir ajuda para sair do quartinho, ficou ouvindo a conversa de sua patroa.

- Vou aproveitar que a faxineira está no andar de cima e vou contar um segredo... – disse a patroa às amigas.

Dona Josefa ficou quietinha até que a patroa saiu novamente e só aí que após várias tentativas, conseguiu sair do quartinho, feliz da vida com o segredo descoberto. E, claro, não se conteve e saiu espalhando pelo prédio e vizinhança. Sabe como é esse povo fofoqueiro, faz amizade fácil e todo mundo quer saber das suas fofocas. E, como se sabe, a coisa que era pequenininha, assim, vai aumentando ao passar de um para outro, até que chega em um tamanho, misturado com mentiras. Assim, uma coisa de nada, já estava na boca

do povo como traição.

A patroa ficou sabendo e, ao tomar conhecimento, demitiu-a e fez um boletim de ocorrência por calúnia. Pobre Dona Josefa! No outro dia a polícia estava na casa dela com uma intimação para que ela se explicasse. Na delegacia depôs: - É seu delegado, eu só ouvi uma conversa e falei, sem maldade, para uma amiga. Mas não inventei tudo isso que se espalhou por aí, não. Longe de mim, cruz credo. - O delegado passou-lhe um sermão e a fez prometer parar com fofocas.

Dias depois, ficou sabendo que a ex-patroa tinha se separado. E, aí, como não resiste ao seu vício, saiu espalhando: - Não falei, certamente fugiu com o fulano.

Dia de dentista

Autor: Jonas Amatai Ramos – 17 anos

Professora: Maria da Consolação Sabino

Escola: E.E. Dr. Cristiano Machado

Cidade: São Sebastião do Maranhão - MG

Não tem coisa pior do que quando na hora do jantar vem a sua mãe e diz:

- Filho, amanhã tem dentista!

Acabou a alegria do seu dia, pois isso era o que menos você queria ouvir.

Eu nunca gostei de dentista. Sempre quando vou é um sofrimento e em minha cabeça cada etapa se transforma em pesadelo. A anestesia, o motorzinho.

Depois dessa notícia fui dormir. Mas quem disse que conseguiu. A noite não passava, o medo cada vez mais me afligia. Levantei várias vezes, tomava um copo de água, um pouco de leite, um chá, mas nada adiantava. Lá estava a insônia e os pensamentos no consultório do dentista.

O tempo passava e eu podia ouvir o tic-tac do relógio. Enfim chega a manhã. Já eram 7 horas. Era hora de acordar, me arrumar e seguir em frente.

No caminho, tudo que eu olhava, me atormentava. O barulho dos carros, era igual daquele maldito motorzinho, um barulho que não saía da minha mente.

O carro parou, desci. Pensei, cheguei meu Deus, e agora?

A solução era entrar e esperar. Entrando, vi uma cena, uma criança chorando, meu medo aumentou. Na mesma hora a secretária disse:

- João Pedro, é sua vez.

Assustei! Nossa como foi rápido para me chamar. Poderia ter demorado mais um pouco, dar tempo de eu me acalmar, quem sabe.

Entrei no consultório. A primeira coisa que vi foi aquela enorme cadeira branca. Parecia uma sala de tortura.

Sentei-me. Hoje era o dia de obturar aquele dente estragado. Meu coração parecia que ia sair pela boca. Na mesma hora vem o dentista e me diz:

- Vamos começar, qualquer coisa levanta a mão.

Neste momento, ouço aquele barulho maldito, o motorzinho. Pensei, vai começar o tormento.

Mas para minha alegria, a energia acabou. Pensei, graças a Deus, tomara que não volte. Foi só acabar de pensar, ela voltou e ia começar o tormento. Quando o dentista ligou o motor eu acordei assustado.

- Ufa, que pesadelo – disse em alta voz.

Levantei-me, fui ao banheiro, lavei meu rosto e voltei para a cama.

Enterro do Anastélgico

Autora: Karla de Oliveira Rekel – 14 anos

Professora: Eliana D. Bonella Oliveira

Escola: EMEF Viva Kaio Fredy Daré Grigoletto

Cidade: Vila Valério - ES

Depois que o Anastélgico a caminho do cemitério levantou do caixão para arrumar a meia, que estava uma mais baixa do que a outra, todos pensavam que pararia por ali. Mas se enganaram. A gente sabe que ele sempre gostou de tudo certinho, bem arrumado e simétrico.

Quando estavam jogando a primeira pá de terra em cima do caixão, Anastélgico levanta e reclama de que as partículas de areia não eram todas iguais; que sua esposa e filhos não haviam jogado punhados de areia com a mesma quantidade; que as flores deveriam ter as mesmas cores ou então combinando. Não do jeito que fizeram. Queixou-se também de que no transporte arranharam o caixão, e que deveriam poli-lo adequadamente. Falou, ainda que as velas usadas no velório não eram do mesmo tamanho e, com o vento, as chamas estavam com colorações diferentes. Bradou que quem organizou seu funeral era um incompetente e que arrumassem tudo pois senão, não daria sossego para ninguém. Assustados, arrumam tudo, do jeito que foi anotado pelo seu secretário que anotou tudo com cuidado e atenção e, claro, com letras perfeitas.

Só depois de tudo no jeito é que foi concluído o enterro.

Brincadeiras infantis

Autora: Lauani Brun Pires – 14 anos

Professora: Veridiana Oliveira da Silva

Escola: E. E. Educ. Básica Prudente de Moraes

Cidade: Osório - RS

Estamos numa era totalmente digital. Ninguém mais usa cartas, aquelas escritas a mão e, dificilmente, nos comunicamos pessoalmente, é mensagem, e-mail, WhatsApp... Assim é, também, com as brincadeiras infantis. A internet ajudou muito, mas creio que mudou muita coisa, para pior.

Marquinhos é uma criança à moda antiga e se incomoda por seus amigos não gostarem de brincar e fazer bagunça. Antigamente existiam aquelas saudáveis e agradáveis brincadeiras que todos adoravam. As crianças se reuniam para jogar taco na rua, as meninas confeccionavam suas próprias bonecas, brincavam na areia, pulavam corda ou elástico e em um dia de chuva montavam suas barraquinhas dentro de casa. Os meninos jogavam bola no meio da rua, faziam seus próprios carrinhos e aviõezinhos e em dia de chuva, dentro de casa, jogavam futebol de botão.

Hoje em dia não tem mais essas brincadeiras. Pouco se vê uma criança brincando na rua. Passam o dia dentro de casa, no celular, computador ou videogame. Até as crianças menores, mais novas, estão assim, ultimamente. Ao ver isso, penso na frase do gênio Albert Einstein: “Temo o dia em que a tecnologia ultrapasse a nossa interação humana, e o mundo terá uma geração de idiotas”.

Marquinhos, ativo, brincalhão não se ligava muito nessas coisas. Quer dizer, não ficava só nisso. Assim, acabou se tor-

nando mais saudável, inteligente e criativo que seus amigos simplesmente por brincar, também, à moda antiga. Viu só? Às vezes ser uma criança peralta vale a pena.

A vida é uma escalada

Autor: Luiz Calixto Oliveira Neto – 14 anos

Professora: Maria de Lourdes Gonçalves de Almeida

Escola: E.E. Professor Moacyr Campos

Cidade: São Paulo - SP

A vida é uma escalada. É como escalar uma grande montanha que só chegando ao topo vencemos... Mesmo estando cansados devemos continuar. Sempre olhar para frente, nunca olhar para baixo, pois podemos cair e voltar tudo de novo.

Há beleza no caminho como os pássaros e as flores quais são as nossas alegrias. Também temos família, amores e amigos... Terão pelo caminho desmoronamentos e tremores que vão tentar nos derrubar, mas devemos prosseguir.

Durante essa escalada teremos adversidades, como tristezas, solidão, inveja, mas com perseverança, força de vontade podemos chegar ao topo e sermos vencedores. É como se descobríssemos a beleza do sol que estava escondido pela montanha.

Dai-nos paciência: A revanche!

Autora: Luiza Risonho – 13 anos

Professora: Kellen Barbosa de Ávila

Escola: Escola Estadual Sebastião Gomes

Cidade: Conchal - SP

Ao chegar do trabalho, ainda meio zozzo e me recuperando da noitada anterior, não encontrei minha esposa em casa. Normalmente o jantar já estaria na mesa.

Telefonei para ela, mas caiu direto na caixa de mensagens. O barulho em minha barriga avisava que eu estava com fome.

O tempo foi passando e a fome aumentando...

Uma hora da manhã ela chega, cantando alto e cambaleando. Eu boquiaberto pergunto:

- Onde você estava? Isso são horas?

- Eu estava no bar ali, aquele virando a esquina. Você precisa ir lá, tem uma rapaziada legal! Mas muito legal, mesmo.

- Imagino! Você deve estar de brincadeira– esbravejo.

- Ehhh!

- Isso não são horas de uma mulher casada chegar em casa, ainda mais bêbada!

- Mas... – quis retrucar

- Ainda não terminei... – nem deu tempo de continuar e ela falou:

- Vai chorar lá pra mamãe. Se você pode, eu também posso! Quer saber vou limpar a casa. – nem aí, começou a fazer limpeza.

Antes que começasse novamente a falar, pensei no quanto estava errado de fazer isso várias vezes. Deixá-la sozinha em casa e ficar bebendo nos botecos. Assim, tratei de me redimir.

- Amor, vamos pedir uma pizza?

A história de Rita

Autora: Maria Eduarda Lima Mendonça – 11 anos

Professora: Sandra de Oliveira Machado Vilela

Escola: E.E. Dr. Juscelino Kubitschek

Cidade: São José da Barra - MG

Era uma vez uma menina chamada Rita que era muito bonita. Loira, de olhos azuis, magra, cabelo comprido, ela tinha muitos amigos e gostava de um menino chamado Guilherme.

Um dos amigos de Rita ia se casar e convidou-a para ser madrinha. Tudo certo e ela teria que encontrar o seu acompanhante. Faltando duas semanas para o casamento, ela resolveu chamar o Guilherme para ser o seu acompanhante.

Guilherme prontamente aceitou, dizendo-se contente com o seu convite.

Acontece, que ela não falou para ele quem era o noivo e também para o noivo quem era o seu amigo que iria acompanhá-la. Muito menos sabia que os dois por conta de um desentendimento não se falavam há algum tempo.

Chegou o dia do tão esperado casamento. Quando o noivo viu o Guilherme questionou:

- O que você está fazendo aqui Guilherme?

- Se não sabe, fica na sua, que eu sou o padrinho do noivo, junto com a Rita? E você está aqui de bicão? – falou Guilherme

- Olha como fala, cara, eu sou o noivo.

- O noivo? Perdão, mas a Rita não me falou quem era o noivo – desculpou-se Guilherme.

- Tudo bem, vamos tocar em frente. – respondeu o noivo.

Rita ao chegar, sabendo de tudo, desculpou-se com os dois e o casamento aconteceu tranquilo. Na hora do cumprimento

aos noivos, Guilherme abraçou o noivo, demoradamente, pediu-lhe desculpas pela briga antiga, abraço que foi retribuído pelo noivo com as palavras:

- Amigos?

-Sim, amigos como sempre fomos – respondeu Guilherme e novamente se abraçaram.

Resultado: Rita e Guilherme se casaram e os noivos foram os seus padrinhos de casamento.

Amizade

Autora: Maria Luiza Algave de Lima – 14 anos

Professora: Maria de Lourdes Gonçalves de Almeida

Escola: E.E. Professor Moacyr Campos

Cidade: São Paulo - SP

Amizade quer dizer companheirismo, cumplicidade, lealdade, compreensão e muito mais. Nela só podem conter coisas boas, senão não será amizade. Ter um amigo é poder confiar plenamente, é estar sempre disposto a ajudar nos momentos de dificuldades, é poder contar os nossos segredos, sabendo que, apesar do amigo ter outros amigos, nossa confiança estará segura e ninguém mais saberá o que foi dito. É estar sempre pronto para dar um ombro amigo para que possamos chorar. É saber que se não for possível ajudar de alguma forma, ouviremos pelo menos palavras de consolo e de apoio.

Não precisamos ver o amigo todos os dias, mas temos a certeza de que ele estará lá quando for preciso e sempre disposto a conversar.

O amigo nos encoraja, nos dá ânimo e nos levanta quando caímos. Entram em nossas vidas silenciosamente e fazem parte das nossas vidas. Estão sempre presentes nos momentos de alegria e de tristeza.

A amizade é um tesouro que devemos preservar e cuidar com todo amor e carinho. Amizade significa um amor verdadeiro, sincero e que maldade nenhuma é capaz de destruir!

Não podemos e nem devemos perder um amigo por beira nossa.

Joana

Autora: Naimyt Rodrigues Arthur – 13 anos

Professora: Solange Yoko Ishikawa

Escola: E.E. Professor Moacyr Campos

Cidade: São Paulo - SP

Joana é e sempre foi sapeca. A moça tem vinte e sete anos e não segura a língua por nada deste mundo. Sai fofocando e dizendo o que lhe dá na telha.

Outro dia arrumou confusão com a vizinha, que por sinal sempre foi amiga dela, porque tinha pego uma bolsa emprestada e não havia devolvido. Ontem mesmo, brigou de novo por causa de sacolas de compra trocadas.

Joana já foi demitida diversas vezes pelo seu comportamento ou coisas que aprontou. Uma vez derramou café quente em cima da secretária, porque não foi com a cara dela. Outro dia ela arrumou encrenca com o dono da padaria, porque não tinha pão branquinho. Olha só que absurdo!

Todo mundo sabe que tem muita gente como a Joana por aí, mas ela parece que é impossível. Qualquer coisinha e a danada quer saber o que aconteceu ou o porquê de alguma coisa. Nunca vi pessoa mais inconformada com o mundo. Quer tirar satisfação de tudo e de todos. Fofoca que é uma beleza. Só Deus na vida dela!

O seu problema não é apenas fofoca e encrenca, parece que ela tem um parafuso a menos. Toda vez que arruma um namorado, ela dá um jeito de ter um motivo para brigar. Diz ela que qualquer relação saudável tem brigas ou desentendimentos. Pode uma coisa dessa! É com cada uma que me sai essa Joana. Coisas sem pé nem cabeça!

Mas pensando bem... todos temos um pouco de Joana! A sabedoria é dosar e não ultrapassar os limites como a Joana para vivermos bem com o mundo!

Um amigo daqueles

Autora: Paola Machado Pereira – 13 anos

Professora: Lucelene Aparecida Eli Laurindo

Escola: Escola de Educação Básica Frei Manoel Philippi

Cidade: Imbuia - SC

Nós sempre temos um amigo bem animado. Daquele que chega falando alto, fazendo a gente rir, e as vezes, fazendo a gente passar uma vergonha que dá vontade de se esconder ou sumir. Pois é, eu tenho um amigo assim, o Marquinho. Apesar dele ser o mais bagunceiro, eu gosto dele. Está sempre do meu lado me fazendo rir e me alegrando quando estou meio triste.

Ele é daqueles que chega pulando em cima do sofá e da cama, jogando o casaco em qualquer lugar. Joga bola dentro de casa, entra nos lugares sem bater na porta ou pedir licença, e ouvindo música no último volume. Tem o quarto virado de ponta cabeça, o que deixa a mãe dele louca.

Aliás, a sua mãe vive aos berros pela casa, arrumando a bagunça dele.

A irmã já falou que se ele continuar assim ela vai ficar louca. Tiveram uma ideia de colocar o Marquinho em uma psicóloga ou analista. Mas a mãe acha que isso é normal, coisa de criança e que logo passa. Deve ser verdade, porque tenho notado que ele tem se comportado um pouco mais. Ou é por que para alguns lugares nós deixamos de chamá-lo, temendo a sua bagunça?

O verdadeiro sentido do Natal

Autora: Priscila Araújo Eduardo – 14 anos

Professora: Marisa de Fátima Souza

Escola: Municipal Rotary

Cidade: Três Corações - MG

Anastélgico era um perfeccionista. Tudo para ele tinha que ser perfeito, milimetricamente disposto, tudo limpinho, arrumadinho. Com seus filhos, então, aí que ele queria que fossem perfeitos. Sempre com roupas bonitas e novas, cabelos bem penteados, sempre limpinhos e cheirosos. Além de querer tudo bem arrumado, ele só valorizava os bens materiais, comprava as roupas mais caras, de marca etc.

No último natal ele, com a família foi passar a meia noite na casa de um parente. Todos muito bem arrumados e chiques, levando várias comidas para ajudar na ceia.

Chegando lá ele viu uma moça, que ele não conhecia, e era casada com um primo de segundo grau dele. Primo distante, que há tempos não via.

Ela estava de chinelos, roupas surradas e com uns pães com mortadela em uma sacola. Ele reparou dos pés à cabeça, olhava com cara de deboche e nojo.

Já era quase meia noite, quando ela pediu que todos prestassem atenção e então disse que o verdadeiro sentido do natal era comemorar o nascimento de Jesus e que até hoje ela não ouviu ninguém cantar parabéns para Jesus nem fazer uma oração.

Abriu a porta e saiu da casa com a sacola e, na rua, ia distribuindo os pães com mortadela para os mendigos. Anastélgico, olhando pela janela, viu que estava uma grande bagunça. Não resistindo ao impulso, foi até lá ajudar a organizar a fila e a distribuição. Com isso, ajudando a moça, ele descobriu o verdadeiro sentido do natal.

E Jesus, de lá do céu, sorriu.

Soluções nem tão drásticas

Autor: Samuel Marcos Souza Eugênio – 16 anos

Professor: João Rodrigues de Santana

Escola: Fundação Hélio Augusto de Souza

Cidade: São José dos Campos - SP

Um dia normal, assim como todos os outros dias chatos da minha vida. Estava eu, entediado com a aula de física, já cansado de ver a explicação de tanta teoria. Aquilo tudo me deixando completamente maluco! Até que, sem mais nem menos, a professora pede que eu, o aluno mais “interessado” da aula, explicasse o conteúdo da matéria estudada.

Hesitei em me levantar diante de tantos olhares para mim. Olhei para a professora, estava com uma feição de impaciente, quase querendo explodir de raiva.

Decidi falar para a professora que não estava a fim de fazer a explicação do tema estudado. Resultado: fui mandado imediatamente à diretoria. Só de imaginar de ficar na frente da diretora “tirana”, fiquei apavorado e pensando em uma maneira de escapar daquela situação.

Minha mente superdesenvolvida me faz desviar do caminho da diretoria e ir embora, sem medo de nada que poderia acontecer, já que eu era “estudioso”.

Da escola direto para casa, me deparei com um cachorro pit bull rosnando pra mim. Sem pensar duas vezes, sai correndo, e o cão veio logo atrás. Como a rua de minha casa era uma descida, ao correr, tropecei, saí rolando. Por sorte o cachorro

atendeu o chamado do dono e eu levei somente uma pequena mordida. Cheguei em casa todo sujo, machucado, ralado e com uma mordida do cachorro.

O que aprendi naquele dia? Faça somente o certo ou vai se arrepender em breve.

Desistir? Jamais!

Autora: Tainá Lazzarotto – 14 anos

Professora: Mariluci Sandra Sordi Sozo

Escola: Escola de Educação Básica Rui Barbosa

Cidade: São Lourenço do Oeste - SC

Josefa vivia nas ruas. Aos seis anos foi abandonada e criada até os dez anos, com o seu irmão, por um casal de velhos que morreu. O irmão foi adotado e ela ficou em um orfanato por uns tempos até que foi viver na rua. Pedinte e, com os seus quarenta anos, não sabe o que é comer direito. Pedinte, se veste muito mal e anda com seus cabelos desarrumados. É invisível na sociedade por ser uma pobre mulher.

Todos os dias pensa em seu irmão e na vontade de reencontrá-lo. Deitada em um papelão, em frente uma padaria, lágrimas caem, enquanto as pessoas passam correndo para chegarem rápido em casa ou para buscarem seus filhos.

Quando estava prestes a pegar no sono um homem se agacha e passa a mão em seus cabelos. Ela acorda assustada e vê o moço com um enorme brilho nos olhos.

- Quem é você, pergunta ela assustada – o moço pega na sua mãe e responde: - Sou seu irmão.

Ela olha desconfiada, mas reconhece, é seu irmão, sim. Ele, sem se importar com as roupas sujas que ela usava, abre os braços e recebe-a com um forte abraço.

Perguntada o que ela desejava comer, ela respondeu que queria matar a vontade de entrar na padaria, de lindas vitrines, sentar na mesa, tomar um refrigerante e comer um pão com manteiga.

O irmão contou-lhe que estava em sua busca e por sorte

conseguiu encontrá-la.

Passados uns tempos, morando com o irmão, estudou, começou a trabalhar. Escreveu um livro contando a sua vida e narrando a oportunidade que Deus lhe deu de ser o que era. No seu livro ela colocou uma frase: Desistir? Nunca.

Você é a minha guerreira

Autora: Yasmim Pessoa Mesquita – 14 anos

Professora: Terezinha Brizoti

Escola: E.E. Professor Moacyr Campos

Cidade: São Paulo - SP

Por mais que o tempo passe e as estações se movam, ainda será a minha estrela. A mais linda e a mais radiante estrela. Será para mim sempre a mais bela, sempre a melhor amiga.

Podem todos me crucificar, mas sei que saberás a verdade e com todas suas forças irá me defender, como ninguém me defenderia. Estás presente em todos os meus momentos felizes e tristes; estás sempre forte para vencer mais um desafio. Por mais que eu cresça e amadureça no futuro, sempre terei orgulho de minha raiz.

Eu te amo de forma insubstituível. É forte o meu amor, é sincero meu afeto. Trouxe-me ao mundo, aguentou toda dor e sorriu ao me ver pela primeira vez e em todas as vezes.

Para falar a verdade, não sei por onde começar falando de você. Se do seu jeito, do seu carinho, da sua maneira de me entender, da delicadeza de conversar, do seu amor de madrinha, do seu chamego de uma tia, ou do seu amor de uma Supermãe. Para dizer a verdade, tudo em você me agrada.

Obrigada por tudo, por ser assim como a senhora é. Obrigado por me ajudar, obrigado por me aconselhar, por me proteger, por falar quando estou errada, por ter esse amor e cuidado tão grande por mim. Enfim, obrigada por você existir e ser a pessoa mais valiosa que eu tenho na minha vida.

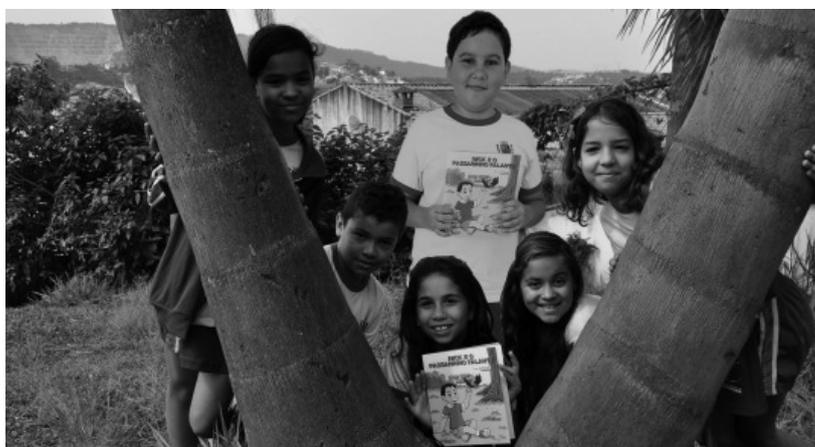
TEXTOS ALUNOS DO FUNDAMENTAL I



Alunos da E. E. de Frei Gonzaga - Novo Oriente de Minas-MG



Alunos da Escola Prof. Herminia Rodrigues Maфра - Uchoa-SP



Alunos das escolas municipais de Mairiporã-SP

Amigos

Autora: Ana Clara Rosiely Lopes de Souza – 9 anos

Professora: Rosely Andreia Alves

Escola: Marphiza Magalhães Santos

Cidade: Santa Bárbara - MG

Era uma vez um menino chamado Nick. Ele era um garoto bonzinho, falava sempre a verdade e respeitava seus pais. Só que ele era muito sozinho e sentia falta de ter um amigo.

Um dia Nick estava sentado no banco da praça, perto de sua casa, e ouviu uma voz bem baixinha: - Ei, você quer ser meu amigo?

Nick olhou para um lado e para o outro, até que viu um passarinho.

- Você está falando sério? – respondeu Nick

- Sim, eu quero ser seu amigo – falou o passarinho.

Assim, ficaram amigos e se divertiam muito.

Um dia Nick e seus pais foram a um parquinho e o Chiu, ficou brincando com ele. Na hora de ir embora, Nick falou para o seu amigo, Chiu:

- Eu tive uma ideia. Se eu te prender numa gaiola, você ficará sempre comigo. E quando eu quiser brincar é só pegar a gaiola.

Chiu, assustado, perguntou:

- Se você fosse eu, você gostaria de ficar preso dentro de uma gaiola?

Nick pensou um pouco e respondeu que não gostaria. Percebendo a maldade que iria fazer, ele pediu desculpas ao amigo.

No dia seguinte Chiu já estava esperando Nick para eles começarem uma nova aventura.

Caio e seu supercão falante

Autor: Arthur Marcondes dos Santos - 9 anos

Professora: Debora Cristina T. Bueno

Escola - Nicolau Pinto da Silva – Unidade II

Cidade: Mairiporã - SP

Era uma vez há muito tempo um casal de cachorros, super-heróis, que estava fugindo de uma guerra, decidiu deixar o seu filhote na Terra.

O cãozinho foi adotado pelo garoto Caio, que lhe colocou o nome de Fabuloso. Os dois se tornaram grandes amigos.

Um dia uma nave desceu no quintal da casa. Fabuloso, assustado, foi arrastado e levado num passeio espacial. Lá dentro, um outro cão, Batcão, lhe contou a sua história e que fora escalada para levar-lhe de volta para o seu planeta.

Fabuloso falou que não queria ir, pois gostava muito do seu dono e amigo, Caio. Batcão, então, deixou-o na Terra, mas lhe falou que ele, Fabuloso, possuía superpoderes.

No dia seguinte Fabuloso tentou voar e na quarta tentativa conseguiu. Descobriu, também, que possui grande força. Numa das vezes que Fabuloso voava, carregando um tronco, foi visto pelo Caio, que ficou abismado. O cão pediu que ele não contasse para ninguém, pois ninguém acreditaria nele.

Um dia a família estava viajando de carro, quando estavam sobre uma ponte, ela caiu. O carro, ainda nos ares, Fabuloso saiu pela janela e carregou o carro até a margem do rio. Todos se salvaram e Caio deu um forte abraço no cão, o seu grande amigo. Pode ser que o seu cão não tenha superpoderes, mas ele é o melhor amigo do homem.

Chiu e o jacaré faminto

Autora: Beatriz Dornelas dos Santos - 8 anos

Professora: Dirlene Aparecida Bertolin

Escola: Municipal Ipê

Cidade: Almirante Tamandaré - PR

Chiu, um lindo pássaro, estava voando em uma floresta, numa manhã ensolarada, quando pousou num galho de uma árvore, na margem de um grande rio.

No galho que ele estava, ficava sobre o rio. De repente, ele viu uma coisa verde vindo do fundo. Ficou parado, olhando e levou um tremendo susto quando viu a boca de um enorme jacaré vindo em sua direção.

Por sorte Chiu saiu voando depressa, pousando em outra árvore e lá ficou se recuperando do susto. Nem bem se recuperou, percebeu que o jacaré estava novamente embaixo da árvore pronto para comê-lo. Gritou desesperado - Sai daqui, jacaré!

Nisso, acordou e viu que era um horrível pesadelo.

Será que pássaro sonha?

Eu e a minha coruja

Autora: Joana Roberta de Oliveira Santos – 11 anos

Professor: Viviane Regina Pereira Cardoso

Escola - Nicolau Pinto da Silva – Unidade II

Cidade: Mairiporã - SP

Era quase noite, com chuva eu estava assistindo televisão, quando ouvi um barulho estranho no jardim. Fiquei meio assustado, mas mesmo assim, fui ver o que era.

Eu saí e apenas vi na escuridão, um ninho de coruja. O barulho veio da queda do filhote no chão. Devagarinho, peguei-o e corri para casa, gritando:

- Mãe, me ajuda tem um filhote de coruja ferido!

Minha mãe, que estava preparando o jantar, me ouviu e correu para me socorrer:

- Corra, saia da chuva, menina.

Então entrei e coloquei o filhote em cima da mesa. Minha mãe e eu ajudamos a corujinha, fizemos um curativo, deixamos ela bem aquecida em um ninho que fizemos com tiras de pano. Passado a chuva, fui lá e a coloquei de volta no ninho. Ela se recuperou, e agora, eu ganhei uma mascote. Pelo menos enquanto ela não voar e for embora.

Chiu, é você?

Autora: Laísa Rodrigues Marinho – 9 anos

Professora: Rita Ramilda de Alencar Sousa

Escola: Educandário São Marcos

Cidade: Caxias - MA

Chiu era um passarinho que era amigo do Nick. O garoto viu o passarinho nascer, crescer e ficaram amigos. Incrível, mas o pássaro falava com ele. Quando já bem crescido, o passarinho despediu-se de Nick e foi embora.

Um dia, já passado bastante tempo, Nick passeava por um parque quando viu um passarinho parecido com o seu amigo Chiu. Aproximou-se e perguntou:

- Chiu? É Você? - o passarinho gritou, assustado:

- Papai, socorro, um louco! - e voou até uma árvore.

Nick correu até chegar na árvore onde estava o passarinho e avistou um ninho com três passarinhos. Era o que ele tinha visto, a mãe e o pai. O passarinho pai, ao vê-lo, falou:

- Nick, é você?

- Sim, sou eu Chiu, que bom te ver. Eu estava com saudades – falou o garoto.

- Que bom te ver também Nick – disse o passarinho Chiu e voou para o ombro do menino.

Nick curioso, começou a perguntar como o filhote também sabia falar, o nome dele. Conversaram por um tempo e Nick convidou-os para tirar uma foto. Chiu voou para a cabeça de Nick, o filhote e a sua mãe voaram até o ombro. Nick chamou a sua mãe que tirou uma foto com o celular e, claro, imediatamente postou na facebook.

Nick foi embora e todos os dias fazia uma visita ao passa-

rinho, amigo, até que o filhote já estava voando bem e foram embora.

- A gente ainda se encontra por aí, Nick – falou o passarinho Chiu ao levantar voo com a pássara e o filhote.

Sonho de um passarinho

Autora: Laryssa Aparecida Castro da Silva – 11 anos

Professor: Sandra Nonato Jubeleo

Escola: EMEF Professora Constante L. C. Houlmont

Cidade: São Vicente - SP

Era uma vez, um passarinho chamado Chiu. O sonho dele era virar um ser humano. Ficava horas pensando em como seria ser gente com pernas, braços e falar diferente.

- Ó querido! É complicado ser um ser humano, você precisa ter muita responsabilidade. Pare de pensar nessas coisas. – falava a mãe e Chiu ficava triste.

Um dia, apareceu uma fada e lhe concedeu três desejos, Chiu muito feliz escolheu os desejos. O primeiro era se transformar em uma pessoa, o segundo era a mãe dele não saber que ele iria se tornar humano e o terceiro ele iria deixar para caso de emergência. A fada concordou e disse que as 16h do dia seguinte os seus desejos seriam realizados.

No horário previsto, um garoto chamado Nick se transforma em um passarinho e o passarinho Chiu se transforma no garoto Nick. Chiu, quer dizer o novo Nick se viu em uma casa e acorda sendo chamado pela mãe:

- Filho, vem jantar. Já está tarde e amanhã você tem escola!

Ao chegar na sala, o pai fala:

-Nick, amanhã você tem prova. Já estudou? - Nick não entendeu nada, e responde:

- Pa-pai, es-tudei si-sim!

Na manhã seguinte, é chamado pela mãe:

- Nick acorda, você tem prova e daqui a pouco o ônibus chega!

Na escola, achou a prova muito complicada. Terminada as aulas, pega o ônibus de volta para casa. Ao chegar, corre para o quintal e chama a Fada.

- Fada, me ajude, por favor, realiza rápido o meu terceiro desejo. O meu terceiro desejo é desfazer tudo e me deixar sendo um passarinho.

A fada atendeu o seu pedido e ele acordou, como passarinho, ao lado da mãe, falando:

- Mãe, não quero me tornar humano. Pelo que eu vi é muito complicado e eu não vou me acostumar. - A mãe não entendendo nada deu uma bicada na sua cabecinha.

Nick, Chiu e suas aventuras

Autor: Levy Thallyson Mendes de Carvalho – 10 anos

Professora: Claudia Cristina Alves da Silva

Escola: E. M. Prof. Hermínia Rodrigues Mafra

Cidade: Uchoa - SP

Um menino chamado Nick, passava por uma floresta, quando encontrou um passarinho caído do ninho. Ao chegar perto, viu que ele estava desacordado.

- Ei, ei! – falou o garoto. O passarinho acordou e disse:

- Oi, meu nome é Chiu! Quem é você?

- Você fala, nossa! Meu nome é Nick. O que aconteceu com a sua perninha? – falou o garoto.

Enquanto o passarinho contava que foi atingido por um chumbinho, um caçador se aproximava, falando “ali está o meu passarinho, vou apanhá-lo”.

- Não, vai não. Que coisa má você está fazendo, matando um bichinho.

O caçador pensou um pouco e disse: - Você tem razão, garoto. Vamos levá-lo até um veterinário para dar um jeito nessa perninha machucada.

Assim, levaram, rapidamente, o Chiu até o veterinário.

Quando se recuperou Chiu falou para o Nick: - Que aventura nós faremos agora?

E o Nick respondeu:

- Nenhuma Chiu. Eu vou soltar você lá na floresta e você que tome cuidado com caçadores. Mesmo sendo proibido

alguns ainda caçam passarinhos.

- Está bem! – falou o passarinho.

Chegando na floresta, se despediram e o Chiu voou, voou bem alto enquanto Nick dava tchau.

Nick e Chiu

Autora: Maria Clara Santos de Oliveira – 11 anos

Professora: Eliane Andrade

Escola: EMEB Professora Iracema Miele

Cidade: Orlandia - SP

Nick, um bondoso garotinho
Chiu, um lindo passarinho
Entre eles uma grande amizade
Assim como sua bondade

Os dois bem diferentes
Um nem tem dentes
Mas eles não se importam
Ao contrário se adoram.

Chiu tinha que ir embora
E voou no céu afora
Isso entristeceu o menino
Que ficou ali sozinho.

A saudade foi-se indo
Quando viu o seu amigo
Um adeus nunca será dito
Pois estarão sempre unidos.

Nick e o filho de Chiu

Autora: Maria Rita Silva Cardoso – 10 anos

Professora: Debora de Oliveira Kvint

Escola: E.M. Professora Márcia Monteiro Pereira

Cidade: Mairiporã- SP

Era uma vez um menino chamado Nick. Ele estava no quintal de sua casa quando viu um ninho.

- Nossa, de novo vai nascer um passarinho no meu quintal. Que legal!

Quem não sabe, há algum tempo, nasceu um passarinho no quintal da casa do Nick. O passarinho falava e tinha o nome de Chiu.

- Vou ter mais um amigo! Será que ele falará também igual ao Chiu? – pensava ele enquanto colocava uma cadeira perto do ninho. Em seguida, subiu e estava olhando o ovinho, quando chegava um passarinho.

- Você parece com o Chiu – disse o garoto.

- Nick sou eu, o Chiu. Resolvemos fazer o ninho para nascer o meu filho aqui no quintal, na mesma árvore que eu nasci – disse o pássaro.

- O que você acha de colocar o nome dele Chau? – perguntou Nick.

- Gostei! Vamos chamá-lo de Chau – respondeu Chiu.

Passados quinze dias o pássaro nasceu. Nick brincava com ele nos primeiros voos, até que ele aprendeu a voar direito e era chegada a hora dele ir embora.

- Chiu, dessa vez, nem passa pela minha cabeça a ideia de prender o Chau em uma gaiola, pois essa é a natureza dos pássaros, nascer, crescer e ir embora – disse Nick. Enquanto eles voavam, Nick dava tchau e pensava:

- Eu nunca vou impedir um animal de viver na natureza.

Boris e eu

Autora: Nathalie Gomes da Silva de Souza – 11 anos

Professora: Jaqueline Neves

Escola E.M. Ramira Félix da Silva

Cidade: Mairiporã - SP

Quando eu era pequena ganhei de presente um cachorro. Era um cão, pequenininho e muito bonito, da raça labrador. Ele tinha uma cor bege claro e era muito brincalhão. Dei para ele o nome de Boris. Boris cresceu forte e bonito. Para mim ele era o melhor cachorro do mundo e o mais travesso também. Ele mastigava tudo! Arrancava a cabeça da minha boneca, furava a minha bola, mastigava meu jogo de chá. Acredita que uma vez até peguei ele comendo meu chinelo? Mas mesmo assim eu o amava.

Em uma manhã eu saí para passear com o Boris e aproveitar para comprar uns pãezinhos. Próximo da padaria Boris avistou de longe um gato e saiu correndo atrás dele. Eu tentei segurar a guia, mas não consegui, então tive que soltá-la. Depois que soltei ele parecia um cachorro maluco, sem rumo, correndo atrás do gato. Eu gritei, mas ele não obedecia. Sabendo que ele iria voltar, comprei os pães e fui para a casa. As horas foram se passando e nada do Boris chegar em casa. Procuramos pelo bairro e, nada.

Dormi preocupada e, de madrugada, acordei com um barulho. Era o Boris arranhando a porta e latindo baixinho. Ele estava com o rabo machucado e com a pata parecendo quebrada. Corri para o quarto dos meus pais, falei o ocorrido e fomos imediatamente para um veterinário de plantão. Lá, o veterinário falou que não era nada grave e enfaixou o rabo

e a perna do Boris. Eu não quis deixá-lo na casinha, deixei-o dormindo no tapete ao lado da minha cama.

Pela manhã, mesmo com a pata enfaixada, ele pulou o portão e se dirigiu para o matagal. Eu estranhei e o segui até deparar-me com uma cadela com quatro filhotes. Descobri, assim, que o Boris era pai.

A dona da cadela, que era minha vizinha, doou os filhotes para uma ONG e lá eles foram adotados.

E foi a minha vida desde que o Boris apareceu.

Nick e o passarinho falante 2

Autor: Pedro Paulo Batista da Silva – 11 anos

Professora: Rosângela Cardoso

Escola: E.M. Mufarrege Salomão Chamma

Cidade: Mairiporã - SP

Quando eu era pequeno conheci um passarinho chamado Chiu. Passamos por grandes aventuras, mas nem tudo foi contado nas histórias. Hoje você irá descobrir o fantástico mundo do Chiu!

Toda noite Chiu voava até a janela do meu quarto. Eu ficava esperando. Numa noite, ele chegou e eu disse:

- Estou sem sono.

- Então vamos brincar – disse ele.

- Sim! Ótima ideia - concordei com o Chiu - mas dessa vez eu sou o Capitão Gancho!

- Ahhh, tudo bem. E eu sou o Capitão Chiu– disse o passarinho e aí começou a aventura.

Eu estava em alto mar e a brisa batendo em meu rosto. De repente, ouço um estrondo. Olho para o mar e vejo um navio com uma bandeira vermelha. Era o terrível Capitão Chiu vindo em minha direção. Mas eu, Capitão Gancho, não tenho medo de nada! Nessa guerra meu navio foi afundado e eu perdi muitos dos meus homens. Pulei para o navio inimigo e lá estava ele, o Capitão Chiu, metade homem, metade pássaro. Lutamos por muito tempo até que Capitão Chiu tirou minha espada e me encurralou na parede.

- Vá, vá e não volte nunca mais! – disse ele

Seus homens me deram uma canoa e eu fui embora. Depois disso, nunca mais vi, um verdadeiro pirata ter piedade de ninguém.

Brincamos muito e até hoje eu me lembro do meu amigo, passarinho, Chiu.

Meu nome é Nick e tive a honra de conhecer Chiu, o passarinho falante.

Nick e a gaiola

Autora: Priscila Nascimento Tomé – 9 anos

Professora: Cristiane dos Santos Moraes

Escola: E. M. Professora Diomar Miranda Boni

Cidade: Mairiporã - SP

Em uma tarde ensolarada Nick brincava com seus pais no quintal de sua casa e então ouve um barulho atrás de uma árvore. Ao ver do que se tratava, encontra um passarinho machucado, com uma asa quebrada.

Nick apanha o passarinho e leva para casa para cuidar dele. O pai do garoto ajuda-o a fazer o curativo. O menino passa a cuidar do passarinho até que ele fica totalmente curado. Vendo que ele já podia voar e com medo dele ir embora, arranja uma gaiola e ali prende o pássaro.

Ao chegar em casa e ver o passarinho preso, o pai pergunta porque ele prendeu o passarinho na gaiola.

- Para ele não fugir – respondeu Nick

Então o pai do garoto fala que não é certo fazer aquilo. Que os pássaros não foram criados por Deus para viverem presos em uma gaiola.

- Nick as asas foram feitas para voar – falou-lhe o pai.

- Mas papai ele vai embora. Eu gosto muito dele – fala Nick com os olhos cheios de lágrimas.

- Filho, se você gosta mesmo dele e é seu amigo, deixe-o livre para que ele possa voar, enfeitar o céu, as praças, jardins...

- Tem razão, papai, não posso mantê-lo preso nesta gaiola. Vou soltá-lo – disse Nick.

Então Nick abriu a gaiola e o passarinho deu um voo rastejante, volta e pousa em seu ombro, Nick pega-o, dá um beijo na cabecinha do passarinho que vai embora. De tempos em tempos o passarinho volta para ver Nick.

Contato

E-mail: laedesouza@projetosdeleitura.com.br

Conheça os projetos

Ler é Bom, Experimente!

Minha Escola Lê

Lendo na Escola

Leitura no Parque

Viajando na Leitura

Dose de Leitura

Caravana da Leitura

Minha Cidade Lê

Leitura não tem Idade

Leitura na Praia

no site:

www.projetosdeleitura.com.br



(11) 2743-8400 - 2743-9491

E-mail: ecoarte@ecoarte.com.br

Sobre o Autor



Jequeense, radicado em São Paulo há mais de 40 anos, Laé de Souza é cronista, dramaturgo, produtor cultural, bacharel em Direito e Administração de Empresas, escritor de livros dirigidos ao público infantil, juvenil e adulto. Autor de vários projetos de incentivo à leitura e coordenador do Grupo Projetos de Leitura há mais de vinte anos.

Peças teatrais: Noite de variedades, Casa dos Conflitos, Os Rebeldes, Viravolta na vida e Minha linda Ró.

Obras publicadas: Nos bastidores do cotidiano, Acredite se quiser!, Acontece... e Espiando o mundo pela fechadura (impressão regular e em braile), Coisas de homem & coisas de mulher, a série infantil Quinho e o seu cãozinho Radar, Nick e Bia na floresta encantada (bilingue), dentre outros.

Projetos culturais: Ler é Bom, Experimente!, Caravana da Leitura, Dose de Leitura, Viajando na Leitura, Leitura no Parque, Leitura não tem Idade, Lendo na Escola.

Outras ações: Ao longo de sua carreira, Laé de Souza vem desenvolvendo várias ações de incentivo à leitura em todo o país: doação de livros de sua autoria para estudantes de escolas da rede pública, ONGs, hospitais, usuários de transportes coletivos, palestras para professores e estudantes, caravanas e oficinas literárias, distribuição de livros em casas, praças e parques públicos, edição anual de um livro com textos produzidos por estudantes participantes dos seus projetos de leitura.